

autêntica



# A extraordinária garota chamada Estrela

Autor: Jerry Spinelli

Tradutor: Eric Novello

- CATEGORIA 2: Obras Literárias dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
- TEMA: Autoconhecimento, sentimentos e emoções / Família, amigos e escola / Encontros com a diferença
- GÊNERO LITERÁRIO: Romance

ELABORADO POR

## Renata Amaral de Matos Rocha

Docente e pesquisadora do Núcleo de Letras, do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde tem estudos nos campos da Literatura e Educação antirracista, das narrativas de jovens e adultos (EJA) e das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.

# Sumário

<b>Carta ao(à) professor(a)</b>	<b>3</b>
<b>Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária</b>	<b>5</b>
Enredo	5
Autoria	6
Autor	6
Tradutor	6
Dimensão artística e estética do texto literário	7
Gênero literário	7
O gênero romance	8
Linguagem e tema da obra	8
Contexto de produção da obra	9
Recepção da obra	10
Avaliação do processo de leitura literária	11
<b>Parte 2: Propostas de atividades</b>	<b>11</b>
Proposta 1   A pré-leitura	12
Proposta 2   A leitura	15
Proposta 3   A pós-leitura	17
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>24</b>

## Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) professor(a),

Este material de apoio ao professor foi elaborado, de professor(a) para professor(a), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma de nossas tarefas primordiais em sala de aula: despertar o aluno para a leitura e as numerosas possibilidades que se abrem na vida de um leitor por meio dos livros. Como você bem sabe, para estimular o ato de ler, o(a) professor(a) deve ser, ele mesmo, um iniciado na leitura. Neste material, você encontrará a sugestão de um percurso de trabalho com uma obra literária sugerida, que pode ser refeito e adaptado de acordo com suas próprias expectativas e horizontes culturais.

Entendemos que os sujeitos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, para os quais se volta este material, começam a atravessar essa fase chamada “adolescência” ou “juventude”, sobre a qual alguns estereótipos foram formados. A bem da verdade, não podemos falar de juventude e, sim, de juventudes (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015), na medida em que os indivíduos são atravessados simultaneamente por seus recortes de gênero, raça, classe, espaço, entre outros. Contudo, ainda que extremamente diversa, perpassa a juventude – essa que chamamos no singular, entendendo-a no plural – o questionamento sobre a vida, a sociedade, o indivíduo. A literatura é potencializadora de uma abertura pulsante de visões nessa fase do crescimento. Por isso, pretendemos, a partir dessas orientações para a leitura, cultivar a formação e o fomento de um leitor fruidor, que possa experienciar a obra literária em suas mais diversas perspectivas.

Essa abordagem está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, em relação ao campo literário, evoca ser preciso

[...] possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e [...] oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita (BRASIL, 2018, p. 138).

Nesse contexto, fica evidente a necessidade do tratamento estético, de não desconsiderar, no trato com o literário, seu modo próprio de composição, per-

mitindo que, pela leitura, os educandos tenham contato com diferentes modos de realização da arte escrita. Nesse mesmo documento, também é enfatizada

[...] a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo (BRASIL, 2018, p. 139).

Tal menção põe em destaque outro aspecto que não podemos denegar no literário: sua capacidade de representar o mundo e, ao realizá-lo, fazer-nos lidar com questões de fundo importantes para o indivíduo e seu estar em sociedade. Nas palavras de Leyla Perrone-Moisés (1990, p. 102), “a literatura parte de um real que pretende dizer, falha sempre ao dizê-lo, mas ao falhar diz outra coisa, desvenda um mundo mais real do que aquele que pretendia dizer”. A fruição da prosa literária passa, então, por pelo menos dois movimentos imbricados: perceber uma conformação textual peculiar e lidar com as questões trazidas pela narrativa para além de sua forma intrínseca, como os temas, valores e possíveis debates que permite gerar. A obra literária que focalizamos neste material intitula-se *A extraordinária garota chamada Estrela*, escrita por Jerry Spinelli e traduzida por Eric Novello. Essa obra pode ser indicada para estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental, entendendo que, por meio do texto, o trabalho com as linguagens ocorre “como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões” (BRASIL, 2018, p. 64). Assim, o(a) professor(a), ao discutir os temas motivados pelo livro, poderá fazer conexões significativas com a vida dos alunos leitores, lançando luz sobre temas como autoconhecimento, sentimentos e emoções; família, amigos e escola; encontros com a diferença.

Em vista disso, convidamos você, professor(a), a deleitar-se com a obra e conduzir seus alunos a também fruí-la. Aqui, você encontrará elementos que irão ajudá-lo neste percurso para o desenvolvimento de atividades dentro e fora do ambiente escolar. Poderá também ampliar o escopo das discussões a partir das referências bibliográficas, ao fim do material, para que a literatura – esse direito humano, como advogava Antonio Candido (1995) – esteja, cada dia mais, como parte da vivência escolar e não escolar do seu aluno, leitor em formação.

---

## Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Professor(a), para iniciar o trabalho com a obra literária *A extraordinária garota chamada Estrela*, de Jerry Spinelli, fazemos aqui um breve apanhado, reunindo o essencial sobre a obra: resumo, contexto de produção, recepção, apresentação do autor, tradutor e ilustrador, bem como gênero, linguagem e tema da obra. Com isso, pretendemos fornecer elementos para maior compreensão das potencialidades do livro, sem, no entanto, tolher outras vias de uso e fruição do texto literário.

### ■ Enredo

*A extraordinária garota chamada Estrela* é um romance que captura a essência do inconformismo e a cultura juvenil. A história é narrada por Leo, um garoto do Ensino Médio da escola de Mica, no Arizona. É por meio de seu olhar que conhecemos Estrela, a protagonista. Uma menina doce, de espírito livre e muito conectada com o universo.

Estrela é recém-chegada na cidade e sempre havia estudado em casa, até decidir ir para escola a fim de fazer amigos. Junto com o seu ukulele, instrumento musical de cordas, e seu amigo Canela, um roedor, ela lança luz em meio ao mundo cinza. Com sua alegria, ela incendeia uma revolução por liberdade e autenticidade no espírito de sua escola.

No começo, os colegas se encantaram por ela e por tudo o que a fazia ser diferente. E Estrela se torna muito popular. Mas isso começa a mudar quando a jovem toma algumas decisões que dividem a escola. Na verdade, Estrela era gentil demais, humana demais. E isso parecia impossível, incomum, controverso, esquisito para seus colegas. Afinal, como seria possível alguém ficar feliz, por exemplo, com a vitória de um adversário de jogo e ainda oferecer ajuda a ele? Seus colegas começaram a se questionar: por que ela é assim? Ela quer toda a atenção para ela? Por que toda essa urgência de ser tão boa? E Estrela começa a ser rejeitada no meio escolar, iniciando uma fase de grande impopularidade.

Apesar disso, Leo se torna um grande amigo dela. Passa a admirá-la e a querer ficar sempre por perto. Com isso, ele também passou a ser repellido pelos colegas, o que configurou o grande drama do personagem: ficar com Estrela

ou com o grupo de amigos. Então, Leo tenta convencer Estrela a mudar, a se tornar “alguém comum”. A menina se sujeita à situação, pelo bem de Leo e dos colegas. Entretanto, isso quase a destrói. Ela percebeu isso e Leo também.

No final da trama, Estrela consegue deixar seu legado e sua marca na vida de cada um dos colegas de escola, em especial de Leo, que vive em conexão com Estrela mesmo após anos distantes fisicamente.

Jerry Spinelli nos mostra a dificuldade de lidar com o diferente e com a necessidade que as pessoas têm de se encaixar em um grupo e, por meio de uma leitura leve, deixa a mensagem de que cada um tem um pouco da Estrela dentro de si, embora, quase sempre, ignoremos esses traços.

## ■ **Autoria**

Nos estudos literários, por muito tempo, as obras eram pensadas a partir das biografias de seus autores, como uma espécie de chave de leitura. Esse método foi alvo de duras críticas, pois o texto literário não espelha diretamente as experiências de seus autores. Todavia, como há sempre mediação de linguagens, consideramos fundamental conhecer o percurso autoral. Quando o fazemos, podemos situar o livro que estamos lendo em um painel de outras obras produzidas, interesses correlatos ou mesmo divergências e dissonâncias na produção. Nesse sentido, convidamos você, professor(a), a conhecer o autor e o tradutor de *A extraordinária garota chamada Estrela*.

### **AUTOR**

**Jerry Spinelli** é um autor que encanta os leitores. Sua narrativa é poética, mística, envolvente; tensa e divertida ao mesmo tempo; mas, sobretudo, é um tributo ao inconformismo. Spinelli escreveu mais de vinte livros para adolescentes, entre eles *Maniac Magee*, vencedor da Newbery Medal, *Wringer*, que ganhou a Newbery Honor, e *Crash, Eggs e Knots in My Yo-yo String*, sua autobiografia.

O autor estudou no Gettysburg College, na Pensilvânia, estado onde mora com sua esposa, a também escritora e poeta Eileen Spinelli, com quem tem seis filhos, que são uma fonte inesgotável de inspiração e material para seus livros.

### **TRADUTOR**

**Eric Novello** é brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro e mora em São Paulo. Novello atua como escritor, roteirista e tradutor de livros e quadrinhos. É formado pelo Instituto Brasileiro de Audiovisual. Já publicou diversos livros

e muitos textos sobre cinema, música e literatura no jornal de arte *Aguarrás*. Também integrou a equipe do *podcast Papo na Estante*, e, como compositor, trabalhou com sua irmã Cássia Novello no projeto *Noturna*.

## ■ Dimensão artística e estética do texto literário

Quando lidamos com textos literários, costumamos nos perguntar: o que torna tal texto diferente dos outros? Como posso discutir o caráter artístico de uma obra?

É certo que a literatura, entendida como arte da palavra, não possui um vocabulário exclusivo. Ela é feita com palavras de todos os dias. Entretanto, seu arranjo costuma causar aquilo que o Formalismo Russo chamará de “estranhamento”, ou seja, uma percepção por vezes não consciente acerca do efeito daquilo que está lendo, levando em conta seu aspecto formal. Também o Formalismo Russo tentou definir o caráter específico da obra de arte literária por meio do termo “literariedade”. Todavia, Antoine Compagnon (2003, p. 45-46) chama a atenção para o caráter aporético de tal definição, observando que, para ser considerada literatura, devemos levar em conta sua recepção.

Para nosso estudo, entenderemos a dimensão estética a partir do uso da linguagem: suas constantes (no caso da prosa, o uso dos elementos da narrativa e sintaxe própria, e no da poesia, o trabalho específico com métrica, rima, jogos de palavras, entre outros). O gênero literário é uma das constantes que precisamos observar na avaliação das dimensões artística e estética.

## ■ Gênero literário

Costumeiramente, ao lermos um livro de literatura, ouvimos referências ao gênero literário. Mas o que é um gênero? Para Cândida Vilares Gancho (2006, p. 7), com base na definição clássica de Aristóteles, “os gêneros literários podem ser identificados segundo a forma e o conteúdo”, ou seja, são grupos de textos com características semelhantes que nos fazem entender sua forma a partir de uma “expectativa discursiva”. Eles são históricos, mas não fixos, portanto, Ligia Cademartori ([s.d.], p. 7) alerta: “Uma narrativa contemporânea pode acolher elementos de diferentes gêneros”.

## O GÊNERO ROMANCE

*A extraordinária garota chamada Estrela* pode ser considerado um romance, ou seja, uma narrativa escrita em prosa. Esse gênero apresenta uma história longa, composta por enredo, temporalidade, ambientação e personagens bem definidos e, por vezes, complexos. Mas dizer isso é ainda dizer pouco. Claudio Magris (2009, p. 1016) comenta: “Pode-se imaginar o romance sem o mundo moderno? O romance é o mundo moderno; não apenas não poderia existir sem este, como a onda sem o mar, mas por alguns aspectos identifica-se com este, é a mutável expressão dele”.

O romance, em sua intrínseca relação com o mundo moderno, foi o gênero atrelado à expansão dos índices de leitura nos séculos XIX e XX. Regina Dalcastagnè (2005, p. 22), em sua pesquisa sobre o romance, aponta a “clara proeminência do gênero no campo literário e, mesmo, no mercado editorial”. Com isso, podemos entender que o romance é um gênero de bastante prestígio social.

Em *A extraordinária garota chamada Estrela* temos uma narrativa em primeira pessoa. Leo é o narrador-personagem. É por meio dele que conhecemos a protagonista, Estrela, e entramos no universo escolar de Mica, no Arizona, em uma revolução por liberdade e autenticidade no espírito de sua escola. O narrador ambienta a trama em um capítulo introdutório, intitulado “Gravata de porco-espinho”, levantando pistas para a estreita relação entre ele (Leo) e Estrela, que vai ancorar toda a narrativa, do capítulo 1 ao 33. A obra é encerrada com o capítulo “Mais que estrelas”, indicando que o tempo passou, que Leo e Estrela estão fisicamente distantes, mas muito conectados, destacando, também, a transformação experienciada por todos aqueles jovens nos tempos da educação básica.

### ■ Linguagem e tema da obra

A narrativa de *A extraordinária garota chamada Estrela* é construída por meio de uma linguagem prosaica e de fácil compreensão, com alto teor poético, o que permite que os alunos compreendam, sem sobressaltos, o que está sendo contado. Além disso, a história é construída em um ambiente escolar e aborda temas como conflitos da adolescência e encontros com a diferença.

Linguagem e temas são os dois aspectos que justificam a indicação da obra para o Ensino Fundamental, e podem ser bastante explorados pelo(a) professor(a), tanto no desenvolvimento de habilidades de leitura quanto da fruição do texto literário, podendo ter impacto na vida dos estudantes e no mundo em que vivem.

No Ensino Fundamental, é oportuno desenvolver um trabalho integrado entre Literatura e Arte, envolvendo práticas de leitura e produção textual que favoreçam a percepção dos estudantes sobre si, sobre suas emoções e sobre as relações interpessoais, uma vez que a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades podem ser manifestadas no contato com expressões artísticas e literárias. Essa abordagem vai ao encontro de uma das Competências Gerais da Educação Básica: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10).

Nesta perspectiva, podemos entender que, na escola, o trabalho com Literatura e Arte objetiva a construção não apenas de conhecimentos, mas também de experiências literárias que podem promover a descoberta de sentimentos, sensações e emoções, oportunizando o autoconhecimento e potencializando a convivência com e para a diversidade.

A obra *A extraordinária garota chamada Estrela* favorece essa abordagem porque usa uma linguagem que se aproxima do público juvenil, apresentando, em muitos momentos, um linguajar muito típico dos sujeitos nessa faixa etária, dada a seleção vocabular da obra. Além disso, toca no tema das diferenças, na figura da encantadora protagonista, e das relações pessoais e interpessoais, por meio dos conflitos dos personagens.

## ■ Contexto de produção da obra

Para ler e analisar uma obra, um passo importante é conhecer seu contexto de produção. Ou seja, quando possível, é importante ressaltar elementos que fazem parte da situação histórica, processo criativo, bem como possíveis intertextos perceptíveis no livro.

*A extraordinária garota chamada Estrela* é uma tradução do original *Stargirl*, de Jerry Spinelli, publicado em inglês nos anos 2000. A obra é categorizada como ficção na esfera da literatura infantojuvenil. É um romance moderno, tenso e muito emocional, com um toque de humor. Versa sobre individualidade, diferenças, empatia e sobre as emoções e inspirações do primeiro amor.

Este é um contexto típico de inserção do autor, Spinelli, que conta com mais de vinte livros destinados ao público adolescente, sendo consagrado como um poeta da pré-adolescência. Ele tem o poder de guiar seus jovens personagens e leitores para além das armadilhas e dos desafios comuns da

idade, conduzindo-os a serem agentes transformadores do mundo por meio de uma convivência mais empática que valorize o diverso. Com base nos relatos do autor, muito de sua inspiração vem da observação e da convivência diária com seus seis filhos.

## ■ Recepção da obra

Com uma narrativa delicada e envolvente, o livro *A extraordinária garota chamada Estrela*, de Jerry Spinelli, conquistou muitos leitores e fãs logo após a sua publicação, com direito a milhares de artes e ilustrações de leitores pela internet. Vencedor de diversos prêmios importantes e com publicação em mais de cinquenta países, o livro se tornou um best-seller. Entre os prêmios por ele conquistados estão: best-seller do *New York Times*, best-seller da Book Sense, melhor livro do ano pela *Publishers Weekly*, melhor livro do ano pela Bank Street College of Education, um dos 10 melhores livros para jovens da American Library Association (ALA), Parent's Choice Gold Award, NAIBA Book de Literatura Juvenil, Young Hoosier Book Award, Garden State Teen Book Award, Arizona Young Reader Award.

Além disso, a obra ganhou uma adaptação para o cinema. Foi uma das primeiras produções originais da plataforma Disney+, e foi filmada no Novo México nos meses de outubro e novembro de 2018, sob direção de Julia Hart. O longa-metragem trouxe ainda mais frescor e sensibilidade à clássica história do romance colegial entre o garoto tímido e simpático e a nova garota do pedaço, colorida e extrovertida. O filme conta com uma trilha sonora com canções originais e clássicos como “Give Me Love (Give Me Peace on Earth)”, de George Harrison, e “Thirteen” da banda Big Star, na voz de Grace, que compôs ainda “Today and Tomorrow”.

Jerry Spinelli é um escritor mundialmente conhecido. Sua obra em foco tem diversas traduções, foi adaptada para o cinema e bastante premiada. Por isso, conta com uma considerável **fortuna crítica**, sobretudo comentários críticos, análises, resenhas, reportagens e entrevistas, disponíveis na grande mídia, destacando pontos positivos e negativos de sua produção sob a ótica daqueles que a examinam.

O livro foi muito bem recebido pelo público, tanto que já conta com uma continuação, em *Com amor, a garota chamada Estrela*, também de Jerry Spinelli, e já traduzido no Brasil também por Eric Novello.

**Fortuna Crítica** significa, segundo o dicionário Aulete, “o acervo de críticas sobre obra publicada”. Disponível em: <https://bit.ly/3RkRPwP>. Acesso em: 30 jul. 2022.

## ■ Avaliação do processo de leitura literária

Professor(a), você tem um papel muito importante no curso de todo o processo de leitura literária de seus alunos, a fim de contribuir para a continuidade da formação dos educandos com objetivo de promover, simultaneamente, a compreensão e a fruição de textos. Para tanto, você, professor(a), precisa ser o(a) mediador(a) desse processo, atuando efetiva e afetivamente no tocante à motivação do aluno para a leitura, à ativação de seus conhecimentos prévios e ao levantamento de hipóteses; na manutenção do interesse pela leitura, e na retomada e problematização da obra, focalizando a natureza artística e estética da obra literária em consonância com o proposto pela BNCC.

Neste contexto, é de suma importância acompanhar e observar o desenvolvimento de cada estudante e do grupo como um todo, tanto em relação à compreensão da narrativa quanto em relação às aprendizagens potencializadas e/ou despertadas pela obra. Para tanto, o diálogo efetivo e afetivo entre professor(a) e aluno é sempre uma boa escolha, bem como a ressignificação da palavra “erro” como um estágio do acerto. Esta proposta contínua e dialógica de avaliação, que ilumina o processo de aprendizagens dos educandos, do qual eles são agentes, é chamada de avaliação formativa, e que aqui indicamos como uma boa abordagem avaliativa. As rodas de conversa, a construção de portfólio, a promoção da autoavaliação, revisão e reelaboração de pensamentos e condutas podem ser instrumentos valiosos para o desenvolvimento deste tipo de avaliação.

Destacamos que o texto literário é uma obra aberta e passível de muitas interpretações, embora não seja escancarada, como assegura Eco (2000), o que significa que podem ser feitas interpretações diferentes, desde que sejam sustentadas pelo texto e não deturpem a história. Por isso, neste material de apoio ao professor, não apresentamos respostas para as questões. Consideramos que as respostas podem ser construídas, avaliadas, aceitas ou não aceitas por meio de discussão com e entre os estudantes, sob mediação do(a) professor(a).

---

## Parte 2: Propostas de atividades

Professor(a), nesta seção, você encontrará propostas de trabalho com a obra *A extraordinária garota chamada Estrela*, de Jerry Spinelli, abrangendo atividades intra e extraescolares, como preconiza a BNCC. Esta proposta é indicada para professores(as) de Língua Portuguesa, atuantes nas séries finais

do Ensino Fundamental, em especial no 8º e no 9º anos, em atividades de Língua Portuguesa e Literatura, bem como para abordagens interdisciplinares que podem envolver profissionais de outras áreas, mais especificamente, Língua Inglesa e Artes. Metodologicamente, desenvolveremos essas propostas em momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Em todos eles, o(a) professor(a) tem um papel fundamental.

## ■ Proposta 1 | A pré-leitura

Nesta etapa de pré-leitura, serão trabalhadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) listadas a seguir.

### **BNCC**

#### ***Língua Portuguesa***

##### **Leitura**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

##### **Artes**

##### **Artes visuais**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

### **Dança**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

### **Língua Inglesa**

#### **Compreensão oral**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF08LI03)** Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

#### **Manifestações culturais**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF08LI18)** Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

#### **Práticas de leitura e novas tecnologias**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF09LI08)** Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

Professor(a), para trabalhar com *A extraordinária garota chamada Estrela*, sugerimos um momento de preparação para a leitura, estruturado a partir da ativação dos conhecimentos prévios dos educandos e do levantamento de hipóteses, bem como do fornecimento de direções para a discussão com a turma.

A pré-leitura é uma etapa fundamental para a compreensão e a fruição da obra, e é indicado que se parta de uma situação para incitar o interesse pelo livro. Tal incitação pode ser gestada a partir da análise material da obra, despertando o interesse para o que será lido. Os paratextos editoriais, segundo a concepção de Gérard Genette (2009), são os itens que margeiam o texto, funcionando como mecanismos de significação. Assim, temos como paratextos peritextuais a capa, as orelhas, textos e imagens de quarta capa e o próprio projeto gráfico, entre outros. Há também os paratextos epitextuais, que são aquelas produções que se referem à obra, como resenhas, notícias na imprensa etc.

Neste contexto, a proposta para estas atividades envolve a apresentação de alguns paratextos, a fim de ativar os conhecimentos prévios dos educandos e de favorecer o levantamento de hipóteses e a construção de inferências.

### ATIVIDADE 1: PROJETO GRÁFICO

Professor(a), sugerimos que você conduza seus alunos na apreciação do projeto gráfico da obra, mostrando-lhes, por exemplo, a **capa**, a **quarta capa** e as **imagens** do miolo. Este momento é oportuno para um diálogo interdisciplinar com os(as) professores(as) de Artes, a fim de discutir e analisar as situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), como propõe a BNCC.



Capa

Quarta capa

Página 8

Chame a atenção dos alunos para a longa extensão da obra, uma das características dos romances, e para a quase inexistência de ilustrações no miolo, o que não impede que criemos diversas imagens mentais ao ler este romance tão singelo, o que poderá ser comprovado pelos estudantes após a leitura da obra.

À apresentação da capa, podem se seguir algumas indagações acerca dos significados a que ela nos remete:

- Quem é esta garota da capa? Será que ela se chama Estrela? Por que a personagem teria esse nome?
- Onde parece estar a cabeça da personagem? E onde estão seus pés? O que isso pode estar sugerindo?

- c) O que o figurino da garota tem de peculiar? (Proponha uma comparação com o estilo de roupas que os estudantes costumam usar.)

Esta atividade pode ser feita oralmente, em uma roda de bate-papo, com a obra em mãos ou sendo projetada pelo(a) professor(a).

#### ATIVIDADE 2: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA CONHECER O AUTOR E O TRADUTOR DA OBRA

Professor(a), na sequência deste momento de pré-leitura, sugerimos que a turma conheça o autor, Jerry Spinelli, e o tradutor da obra, Eric Novello.

Os estudantes podem aproveitar as tecnologias digitais e usar seus aparelhos celulares e/ou o laboratório de informática da escola, por exemplo, para assistir a algumas entrevistas de Spinelli. Neste vídeo curto (<https://bit.ly/3elyXz2>), o autor fala sobre sua carreira como escritor, por que ele escreve, sobre seus fãs e muito mais. Essa entrevista está em inglês, portanto, é oportuno um trabalho conjunto com o(a) professor(a) de Língua Inglesa, que pode aproveitar a ocasião para desenvolver habilidades de uso da língua inglesa pelos educandos e favorecer a compreensão do vídeo.

Em seguida, os estudantes podem conhecer o tradutor da obra acessando o site oficial de Eric Novello: <https://ericnovello.com/>.



#### ATIVIDADE 3: RELEITURA DO ROMANCE – LIVRO E FILME

Para finalizar este momento de pré-leitura aguçando ainda mais os sentidos dos educandos, sugerimos um diálogo interdisciplinar entre os estudantes e os(as) professores(as) de Português, Literatura e Artes.

No auditório da escola ou em um espaço que seja possível a projeção de um vídeo, o grupo pode assistir ao *trailer* oficial do longa-metragem homônimo do livro, dublado ou legendado, por meio da plataforma Disney+ e conversar sobre a adaptação do livro para o cinema, sobre as questões de linguagem inerentes a essas adaptações etc. Além disso, pode ser programada uma sessão de cinema para assistir ao filme e realizar novo debate sobre a adaptação, após a leitura da obra, com direito à pipoca!

### ■ Proposta 2 | A leitura

Nesta etapa de leitura, serão trabalhadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) listadas a seguir.

## BNCC

### *Língua Portuguesa*

#### Leitura

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Professor(a), consideramos que as atividades de pré-leitura criam um ambiente muito favorável para a leitura da obra, pois envolvem e instigam os estudantes a conhecerem a trama. Por isso, ao finalizar esse primeiro momento, entendemos que a obra *A extraordinária garota chamada Estrela* pode ser efetivamente indicada para leitura individual aos educandos, durante um período combinado entre docente e discentes, para que sejam desenvolvidas atividades de pós-leitura, na sequência.

A mediação do(a) professor(a) é fundamental durante todas as etapas de leitura, inclusive enquanto os alunos estão lendo a obra individualmente. Neste momento, o(a) professor(a) tem o importante papel de acompanhar a leitura dos alunos, de conduzir a interpretação deles e de manter o interesse deles pela leitura da obra.

## ATIVIDADE 1: MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE LEITURA LITERÁRIA

Professor(a), para iniciar esta etapa, sugerimos que você destaque este trecho da obra, seguido destas indagações:

**“Pessoas-estrela são raras”** (p. 180)

- a) O que é ser uma pessoa-estrela?
- b) Você é uma pessoa-estrela? Por quê?
- c) Quem você considera uma pessoa-estrela? Por quê?

A escuta atenta e respeitosa é essencial, neste momento, como em todos os demais.

No curso da leitura, você, professor(a), pode fazer observações sobre passagens da história, trazer questões relacionadas aos elementos da narrativa, bem como realizar perguntas ou apontar peculiaridades. Isso pode ser feito, por exemplo, a cada capítulo, aproveitando a divisão constitutiva desse romance. Também é importante estimular os alunos a relatarem impressões e estranhamentos sentidos na leitura, as dificuldades, os sentimentos despertados, bem como as partes que julgaram mais surpreendentes ou revoltantes. O acompanhamento da leitura dos alunos é essencial para que ela seja proveitosa e prazerosa.

### ■ Proposta 3 | A pós-leitura

Nesta etapa de pós-leitura, serão trabalhadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) listadas a seguir.

#### **BNCC**

##### ***Língua Portuguesa***

##### **Produção de textos**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade

relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

**(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

### **Oralidade**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

### **Artes**

#### **Artes visuais**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e

colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

### **Artes integradas**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

### **Ensino Religioso**

#### **Crenças religiosas e filosofias de vida**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF08ER01)** Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

**(EF09ER01)** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.

**(EF09ER06)** Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

**(EF09ER08)** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

### **História**

#### **Totalitarismos e conflitos mundiais**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

#### **A história recente**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EF09HI36)** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Terminada a leitura, é necessário que o(a) professor(a) conduza o momento posterior para ampliar as possibilidades de compreensão do texto lido. Esse direcionamento visa contribuir para o desenvolvimento da fruição, bem como para o entendimento dos aspectos literários que compõem o texto,

o uso da linguagem e sua abertura para a discussão sobre questões que envolvem o campo social e possíveis intervenções no mundo.

### ATIVIDADE 1: ABORDAGEM LINGUÍSTICO-LITERÁRIA

É hora de retomar os incitamentos feitos aos estudantes nos momentos de pré-leitura e leitura. Portanto, professor(a), você pode rememorar as indagações feitas aos e pelos alunos, nos referidos momentos, dialogando sobre as inferências feitas anteriormente e sobre as expectativas, se foram referendadas ou não. Destacamos, porém, que é importante entender que as suposições prévias serviram para aguçar o interesse pelo livro, não necessitando exatamente serem comprovadas pela narrativa.

Para uma melhor compreensão da obra, convém explorar o conteúdo dos textos, relacionando-os aos aspectos propriamente literários do livro, ressaltando sua forma de construção textual. Portanto, vale explorar os títulos, os acontecimentos inesperados, a constituição dos personagens.

Não existe forma unívoca para o tratamento do material literário. O que aqui enfatizamos é um percurso que pode ajudá-lo a evidenciar alguns pontos da obra em questão, sempre com abertura para as suas próprias percepções e as de seus alunos. Assim, sugerimos destacar os seguintes aspectos:

#### Questão 1:

Narrador: como pode ser notado na construção do enredo, em *A extraordinária garota chamada Estrela* temos um narrador em primeira pessoa. Leo Borlock pode ser considerado um narrador-personagem. Leo é um garoto do Ensino Médio da escola de Mica, no Arizona. Ele conta como sua vida é e como tudo à sua volta se transformou a partir da chega da Estrela Caraway, que é a protagonista da trama. É por meio dele que vamos conhecer Estrela e contexto de Mica.

Professor(a), uma abordagem eficaz para a compreensão do narrador consiste em perguntar aos estudantes, a cada capítulo: *Se a história fosse narrada pela protagonista, ela seria contada da mesma maneira? Por quê?* Essa ação pode ser desenvolvida oral e colaborativamente por todos os alunos da turma, em uma espécie de jogo de improviso que pode ser bastante divertido e significativo.

#### Questão 2:

Personagens: a trama conta com várias personagens, entre elas adolescentes, seus amigos e familiares. Os adolescentes têm em comum o fato de serem estudantes do Ensino Médio de uma mesma escola. Os personagens que mais se destacam na trama são:

- Estrela Caraway, a protagonista, uma garota doce, livre, empática que

vive em profunda conexão com o universo e seus seres. Ela anda pela escola tocando seu ukulele, cantando, dançando e girando, balançando suas saias longas e rodadas. Não usa nenhuma maquiagem, nem acessórios típicos dos jovens.

- Canela, um rato marrom, animal de estimação de Estrela que a acompanha por todos os lugares.
- Leo Borlock é o narrador-personagem, um menino da Pensilvânia que se mudou para o Arizona aos 12 anos. Ele carrega como lembrança de seu tio Pete uma gravata com estampa de porco-espinho, e as coleciona como *hobby*. É um aluno de Mica, cursando o Ensino Médio.
- Kevin Singh é um estudante de Mica, cursando o Ensino Médio; melhor amigo de Leo.
- Hillari Kimble pode ser considerada a antagonista de Estrela. Hillari nutre um desafeto por Estrela pois, antes dela, Kimble era a menina mais popular da escola.
- Archie Brubaker é um senhor amigável e com conhecimentos aparentemente mágicos sobre como a vida funciona. Atua como mentor de Leo.

Professor(a), uma interessante possibilidade de trabalho com as personagens consiste em pedir que os estudantes descrevam as características de cada uma, especialmente as comportamentais, de modo a fazer um painel dos tipos representados na história.

### Questão 3:

Tempo: Leo inicia a história relembrando sua infância e sua relação afetiva com a gravata com estampa de porco-espinho do seu tio Pete. Na sequência, o garoto aborda sua mudança para o Arizona, aos 12 anos, e introduz um fato que vai ligá-lo à personagem principal, ocorrido quando ele tinha 14 anos. Em seguida, a narrativa passa a se ancorar nos anos escolares, no segundo ano do Ensino Médio de Leo, aos 17 anos e, depois, no terceiro ano, com o evento de formatura. Em um salto temporal, Leo faz menção à fase da graduação e da constituição da família de Kevin.

Professor(a), para a abordagem do tempo da narrativa, você pode propor a construção de uma linha do tempo, conduzindo os educandos a perceberem que a narrativa é linear e cronológica, marcada pelas fases da vida.

### Questão 4:

Espaço: o espaço central da narrativa é a escola de Ensino Médio de Mica, no Arizona, onde os adolescentes estudam e onde praticamente todas as ações

acontecem. Há ações em outros espaços, como na casa dos personagens, em estabelecimentos comerciais e no deserto, mas são ações pontuais.

Professor(a), para a abordagem do espaço da narrativa, você pode propor uma comparação entre o contexto escolar da trama e o contexto escolar de seus alunos, conduzindo-os à percepção de semelhanças entre o local e as ações transcorridas nele.

#### Questão 5:

Gênero romance: nesta obra juvenil de Jerry Spinelli, temos um romance caracterizado pela diversidade de núcleos narrativos, pelas suas extensão e riqueza de detalhes. A história se aproxima do leitor juvenil porque se passa intensamente no ambiente escolar, relatando a rotina, as vivências, as relações típicas desse ambiente e da faixa etária dos envolvidos.

Professor(a), um bom trabalho para lidar com o romance é solicitar à turma que compartilhe suas vivências e interações em seu ambiente escolar em contraste com a obra, em uma roda de conversa ou até em forma de um diário da turma.

#### Questão 6:

Título: para confirmar a compreensão dos alunos acerca do projeto do livro, e não só do enredo específico, sugerimos retomar este trecho indicado na fase de leitura:

“Pessoas-estrela são raras” (p. 180): o que é ser uma pessoa-estrela? Por que a protagonista pode ser considerada uma pessoa-estrela? Você conhece alguma pessoa-estrela? Você é uma pessoa-estrela?

Em seguida, sugira aos alunos um *brainstorming* na sala de aula para escolher um novo título possível para a obra. Faça com que aqueles que sugerirem justifiquem sua escolha, argumentando em favor dela. Por fim, promova uma votação para o título vencedor.

### ATIVIDADE 2: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Professor(a), para explorar o lado criativo e lúdico que acompanha a fruição de uma obra literária, potencializando a experiência estética dos leitores, é indicado discutir com os educandos diferentes leituras de uma obra por meio de novas linguagens artísticas. Por isso, neste momento, julgamos oportuno realizar uma sessão de cinema na escola, aventada no momento de pré-leitura,



a fim de que a turma possa assistir ao longa-metragem *A extraordinária garota chamada Estrela*, disponível na plataforma Disney+.

Após a sessão de cinema, sugerimos realizar uma roda de bate-papo para que os estudantes socializem suas impressões sobre a adaptação da obra para o longa-metragem. Com isso, a compreensão de nuances do texto lido pode ficar potencializada, à medida que os alunos forem promovendo comparações entre o livro e o filme e forem destacando os usos de diversas linguagens.

### ATIVIDADE 3: CAMPANHA COMUNITÁRIA

Professor(a), para o desenvolvimento de uma proposta transdisciplinar, sugerimos a realização de uma campanha comunitária inspirada no slogan “Gentileza gera gentileza”, de José Dadrino, (1917-1996), também conhecido como Profeta Gentileza. Essa proposta atende a uma das Competências Gerais da Educação Básica, definidas na BNCC:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10).

Ela também se liga à obra por meio de um de seus temas centrais: o encontro com a diferença, favorecendo a compreensão sobre o impacto positivo desses encontros na vida de cada pessoa, como aconteceu na vida dos personagens na obra *A extraordinária garota chamada Estrela*.

Professor(a), para contextualizar o tema, indicamos estes materiais para trabalho com a turma, por meio de leitura, apreciação e debates:

- História do Profeta Gentileza (reportagem do STB).  
Disponível em: <https://bit.ly/3BtX9Zv>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- Profeta Gentileza, Documentário.  
Disponível em: <https://bit.ly/3S9SbXQ>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- Marisa Monte e a história de Gentileza.  
Disponível em: <https://bit.ly/3Q55YgC>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- Dia Mundial da Gentileza 2022.  
Disponível em: <https://bit.ly/3cSguJQ>. Acesso em: 30 jul. 2022.

Em seguida, para orientar o trabalho de produção da campanha, conduza a turma a pensar sobre estas questões e a respondê-las:

- Qual é o tema escolhido para a campanha comunitária?
- Ele é relevante por quê?
- Quem é o público desta campanha?
- Qual é objetivo e/ou finalidade da campanha?
- Quais argumentos serão utilizados para conquistar a adesão do público?
- Quais gêneros textuais serão produzidos?
- Quais imagens serão utilizadas na campanha?
- Em quais veículos ou suportes a campanha será veiculada?

E, então, divida a turma em grupos para pôr a mão na massa e efetivamente produzir os textos e colocá-los em circulação. Nessa fase, é importante ter claro um cronograma de ações. Finalizada a campanha, promova um momento coletivo de avaliação da ação com a turma.

---

## Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. *Cadernos ADENAUER*, São Paulo, v. XVI, n. 1, p. 13-25, 2015.

AGUIAR, V. T. (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

AULETE DIGITAL. Fortuna. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete*, versão on-line, acessado em 27 fev. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 7 jul. 2022.

CADEMARTORI, L. *Para pensar a narrativa infantil: roteiros para a leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, s/d. Disponível em: <https://bit.ly/3o9kqI0>. Acesso em: 23 out. 2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, N. N. *Literatura infantil brasileira: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

DELL'ISOLA, R. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. 235 f. 1988. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ECO, U. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GENETTE, G. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

MENDES, M.; CUNHA, C. F.; REZENDE, M. V. Resenha de *Outros Cantos* e entrevista com a autora. *Bondelê #25*. Disponível em: <https://bit.ly/3Q8PGTE>. Acesso em: 27 fev. 2022.

PAIVA, A.; PAULINO, G.; PASSOS, M. *Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

PERRONE-MOISÉS, L. A criação do texto literário. In: PERRONE-MOISÉS, L. *Flores da escrivantina: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

OLIVEIRA, I. *Ouro dentro da cabeça e outros cantos: a escrita artesanal de Maria Valéria Rezende entre o juvenil e o adulto*. *Miguilim: Revista eletrônica do NETLLI*, Crato, v. 8, n. 3, p. 255-272, set.-dez. 2019.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

